

# Máquina Abstrata e o Método Maquinatório na Pesquisa Educacional

## 1 Introdução

O conceito de **máquina abstrata**, tal como trabalhado por Deleuze e Guattari, vem sendo reapropriado de modo singular no campo da educação brasileira, especialmente em interlocução com a escrita e a pesquisa da diferença. A apresentação *Configuração de uma Máquina Abstrata* (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1134200>) propõe um **mapa** que articula território/entorno, atual/potencial, codificação/a-codificar e agenciamentos, destacando processos de subjetivação e singularização no plano educacional.

Essa perspectiva encontra ressonância em Sandra Mara Corazza ao situar docência e pesquisa como práticas **ensaiadas**, intensivas, produtoras de inspiração e invenção: “**O ensaio é isso**”, escreve a autora ao recuperar Deleuze e insistir na preparação como condição de criação.

---

## 2 Docência-pesquisa como ensaio, preparação e inspiração (Corazza)

Em Corazza, a docência e a pesquisa afastam-se de uma lógica meramente procedimental e aproximam-se de uma ética do **ensaiar**. A autora retoma a formulação de Deleuze: “**Se você quer 5, 10 minutos de inspiração, tem de fazer uma longa preparação**”, destacando que a aula não é espontaneísmo, mas trabalho de composição. Nesse sentido, “**uma aula é ensaiada, como no teatro**” — e, sem ensaio suficiente, “**não estaremos inspirados**”.

A força desse deslocamento, para a pesquisa em educação, é que o método deixa de ser “receita” e passa a operar como **prática de criação**, na qual o pesquisador prepara condições para que algo aconteça: Corazza afirma que o ensaio que fornece inspiração consiste em “**considerar fascinante a matéria da qual tratamos**” e “**chegar ao ponto de falar de algo com entusiasmo**”.

---

## 3 Máquina abstrata e o mapa: território/entorno, atual/potencial (articulação com a apresentação)

No mapa da apresentação, o **território (molar)** aparece associado a significados/significantes e ao **atual (é/ser)**, enquanto o **entorno (molecular)** se articula a subjetividades, intensidades e ao **potencial (vir a ser)**. Essa composição sugere que a educação (e a pesquisa) não se dá somente por estabilizações institucionais, mas também por variações micropolíticas, por encontros, desvios e experimentações.

Nessa chave, Corazza desloca o ato de ler-escrever para uma relação ativa com os conceitos: para que escolhas conceituais “passem para nós”, torna-se necessário **“defini-las como escritos por nós”**, num gesto de apropriação criadora. Esse gesto ajuda a compreender o próprio mapa como **dispositivo de escrita/pensamento**: ele não “explica” de fora; ele produz condições internas de invenção.

---

#### **4 Arquivo, máquina abstrata e método maquinatório (Araujo)**

Explicita uma operação metodológica que dialoga diretamente com esse diagrama: o artigo *Maquinações com arquivos: modos, meios e ritmos* (ETD, 2023) afirma que seu propósito é **“articular o Método Maquinatório de Pesquisa”** com o **“conceito de Arquivo”** (Foucault) e o de **“Máquina Abstrata”** (Deleuze e Guattari) para **“diagramar o conceito de Maquinatório”**.

A escrita formula a pesquisa como uma dinâmica de tensões e passagens, marcada pela própria linguagem do mapa (atual/potencial; codificação/deslocamento). O texto afirma: **“Uma dupla tensão e algo que passa”**, e em seguida radicaliza: **“O que passa? Uma máquina abstrata**. A máquina abstrata, aí, não é metáfora: é operador de leitura do processo de pesquisa, que faz emergir traços, linhas e pontos de criação.

---

#### **5 Escrileitura e pesquisa como máquina (Araujo + Corazza)**

Em Araujo, a máquina abstrata torna-se **“uma máquina de escrileitura”** que, na **“relação matéria-função”**, produz **“um ponto de maquinação, um traço fabulatório e uma linha”** que assina o conceito de maquinatório. Esse vocabulário conversa diretamente com o mapa da apresentação ao enfatizar matérias (intensivas/extensivas/transitivização) e processos (a-codificar), isto é, uma escrita que opera nos entremeios do atual e do potencial.

Em *Movimentos em pesquisa*, o método como procedimento de mapeamento de deslocamentos: trata-se de um “**procedimento para mapear os deslocamentos que a pesquisa inventa-cria**”, e os QR Codes aparecem como “**um ‘como dizer’ do que a pesquisa insiste em produzir**”. Aqui, a pesquisa se define pelo que insiste, pelo que retorna e pede forma — algo muito próximo da imagem do **caos** como centro de forças e virtualidades no mapa.

---

## 6 Impessoalidade, cartografia e criação (Corazza)

Corazza desloca também as categorias tradicionais do educacional ao afirmar que as crianças não são fontes originárias do sujeito cognitivo, mas “**cartógrafas, impessoais e artistas**”.

A dimensão cartográfica é decisiva porque aproxima educação e pesquisa de um trabalho de traçar linhas, percursos e variações — exatamente como um mapa (e não como um modelo). Isso se articula ao diagrama da máquina abstrata, que não fixa identidades, mas acompanha diferenciações em curso.

---

## 7 Fechamento (com “ponte” explícita para seu mapa)

Ao integrar Corazza e Araujo ao mapa de *Configuração de uma Máquina Abstrata*, torna-se possível sustentar uma tese: a docência-pesquisa da diferença opera como **ensaio** (preparação → inspiração), enquanto o método maquinatório opera como **máquina de escrituração** (arquivo → diagrama → criação). Em ambos os casos, o que se busca é intensificar as condições para que algo passe — e, com Araujo, pode-se dizer: “**O que passa? Uma máquina abstrata**”.

---

## BANCO DE CITAÇÕES DIRETAS (CURTAS)

### Corazza (2012)

- “O ensaio é isso.” [[redalyc.org](http://redalyc.org)]
- “Se você quer 5, 10 minutos de inspiração, tem de fazer uma longa preparação.” [[redalyc.org](http://redalyc.org)]
- “Uma aula é ensaiada, como no teatro.” [[redalyc.org](http://redalyc.org)]

- “não estaremos inspirados.” [\[redalyc.org\]](https://redalyc.org)
- “considerar fascinante a matéria da qual tratamos.” [\[redalyc.org\]](https://redalyc.org)
- “chegar ao ponto de falar de algo com entusiasmo.” [\[redalyc.org\]](https://redalyc.org)
- “defini-las como escritos por nós.” [\[redalyc.org\]](https://redalyc.org)
- “cartógrafas, impessoais e artistas.” [\[redalyc.org\]](https://redalyc.org)

Araujo (2023) – *Maquinações com arquivos...*

- “articula o Método Maquinatório de Pesquisa.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “diagramar o conceito de Maquinatório.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “Uma dupla tensão e algo que passa.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “O que passa? Uma máquina abstrata.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “uma máquina de escreteira.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “relação matéria-função.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)
- “um ponto de maquinação / um traço fabulatório / uma linha.” [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)

Araujo (2024) – *Mov invenções em pesquisa...*

- “procedimento para mapear os deslocamentos que a pesquisa inventa-cria.” [\[periodicos...sul.edu.br\]](https://periodicos...sul.edu.br)
- “um ‘como dizer’ do que a pesquisa insiste em produzir.” [\[periodicos...sul.edu.br\]](https://periodicos...sul.edu.br)
- “Movimentos de maquinações abstratas.” [\[periodicos...sul.edu.br\]](https://periodicos...sul.edu.br)

---

### Referências (ABNT — base)

ARAUJO, Róger Albernaz de; SANTOS, Tamires Guedes dos; MOTTA, Guilherme Costa da. **Maquinações com arquivos: modos, meios e ritmos.** *ETD – Educação Temática Digital*, 2023. [\[periodicos...unicamp.br\]](https://periodicos...unicamp.br)

ARAUJO, Róger Albernaz de; SANTOS, Tamires Guedes dos; BOANOVA, Cecília Oliveira. **Mov invenções em pesquisa: um como dizer com QR Codes.** *Revista Thema*, v. 23, n. 1, p. 254–266, 2024. [\[periodicos...sul.edu.br\]](https://periodicos...sul.edu.br)

CORAZZA, Sandra Mara. **Contribuições de Deleuze e Guattari para as pesquisas em educação.** *Revista Digital do LAV*, v. 5, n. 8, 2012.